

# **COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO DOCENTE DE GRADUAÇÃO EM EAD NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS: UM ESTUDO EM DUAS INSTITUIÇÕES DE EAD DA CIDADE DE BELO HORIZONTE.**

**BELO HORIZONTE/MG JULHO/2019**

**JANE GOMES DE OLIVEIRA - IBE - oliveirajane8@gmail.com**

**Tipo: Investigação Científica (IC)**

**Natureza: Relatório Final de Pesquisa**

**Categoria: Conteúdos e Habilidades**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## **RESUMO**

*ESTE ESTUDO ESTÁ CENTRADO NAS REFLEXÕES ACERCA DAS MUTAÇÕES SOFRIDAS PELA EDUCAÇÃO AO LONGO DOS TEMPOS E DO APARECIMENTO DE UM NOVO PERFIL PARA O PROFISSIONAL REQUERIDO PELA SOCIEDADE. CONSIDERANDO ESSE CENÁRIO E A EXIGÊNCIA DE NOVAS COMPETÊNCIAS, FAZ-SE NECESSÁRIO PENSAR E MAPEAR QUAIS SERIAM AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ADEQUADAS AO AMBIENTE A PARTIR DE UM DOS ATORES ENVOLVIDOS NO PROCESSO, O DOCENTE DE GRADUAÇÃO DE EAD. A PESQUISA OBJETIVOU IDENTIFICAR E ANALISAR AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO DOCENTE DE GRADUAÇÃO DE EAD NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE DUAS INSTITUIÇÕES DE EAD DA CIDADE DE BELO HORIZONTE. NESSA INVESTIGAÇÃO PROCUROU-SE AINDA DESCREVER E ANALISAR OS RESULTADOS E PROPOR AÇÕES PRÁTICAS PARA ATUAÇÃO DOS DOCENTES DESSA MODALIDADE DE ENSINO. A METODOLOGIA DESENVOLVIDA NESTA PESQUISA FOI DE NATUREZA DESCRITIVA, COM ABORDAGEM QUALITATIVA SENDO UTILIZADO UM ESTUDO DE CASO. FOI DESENVOLVIDO UM ESTUDO EMPÍRICO COM 20 ALUNOS FORMANDOS DE EAD, SENDO 10 ALUNOS DE CADA INSTITUIÇÃO PESQUISADA A PARTIR DE ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS.*

**Palavras-chave: DOCÊNCIA. GRADUAÇÃO. COMPETÊNCIAS. ENSINO A DISTÂNCIA.**

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a sociedade contemporânea vem passando por mudanças no âmbito do conhecimento, da expansão tecnológica, na ótica dos valores e na explosão demográfica. A educação é um dos segmentos inseridos nessas transformações oriundas da virada do século.

O modelo de educação para o século XXI, discutida na Declaração Mundial sobre Educação Superior (1998), afirma a necessidade do aprimoramento dos projetos educacionais e indica para a busca de novas posturas visando a formação de uma mão de obra qualificada atendendo assim, às demandas da sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (1996) brasileira traz novas propostas para o sistema educacional apresentando novos formatos de modalidades de ensino que aliam a tecnologia e suas ferramentas ao atendimento de centenas de alunos de maneira simultânea (ALVES, 2009).

Com os desdobramentos da LDB-96, em 1997, surge a modalidade de ensino como a Educação a Distância - EAD, descrita na Lei em seu artigo 80, regulamentado pelo Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que surge como referência para as Instituições de Ensino Superior (IES) apresentando uma organização de programas que consideram as demandas sociais, que oportuniza uma maior flexibilidade, além de definir novos perfis profissionais incorporados à novos conceitos de competências.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2017), ocorreu um crescimento de 17,6% das matrículas entre 2016 e 2017 no Ensino a Distância. Já a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES, 2018) prevê que até 2023, as instituições privadas, irão receber mais alunos na modalidade a distância que a presencial.

Considerando o cenário já exposto e a diversidade de conceitos sobre competências, faz-se necessário pensar e mapear quais seriam as competências profissionais adequadas ao ambiente a partir da percepção de um dos atores envolvidos no processo de ensino- aprendizagem dos cursos de graduação em EAD. Pretende-se com este estudo identificar na percepção de alunos, as competências do docente de graduação EAD em duas instituições privadas de Belo Horizonte.

A pesquisa foi realizada a partir de um estudo de caso. Segundo Yin (2001), o objetivo do estudo de caso é analisar uma dada unidade social. Neste sentido, foram realizadas

entrevistas com o universo composto por 20 alunos formandos de duas instituições privadas que ofertam o EAD (10 alunos de cada), com período de atuação de mais de quatro anos no cenário educacional da cidade de Belo Horizonte.

A metodologia desenvolvida nesta pesquisa foi de natureza descritiva, com abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2005) e Vergara (2006) a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelece correlações entre as variáveis abordadas.

## COMPETÊNCIAS EDUCACIONAIS

Segundo afirma Le Boterf (2003), o conceito de competência vem sendo construído gradativamente. Ele descreve o conceito de competência como sendo a evolução do conceito de qualificação onde os indivíduos combinam conhecimentos, habilidades, experiência além de capacidades cognitivas e emocionais.

Autores como Ruas, Antonello e Bettis (2013) aprofundam o conceito de competência proposto por Le Boterf (2003). Para eles, o conceito de competência é direcionado às interações entre as pessoas, as organizações e suas dinâmicas de funcionamento. Já Zarifian (1999) relaciona as competências a aspectos comportamentais e sociais vivenciados pelos indivíduos.

A partir da necessidade de novos perfis demandados pelo setor produtivo, Abreu e Masetto (2009) afirmam que as competências passam a integrar o universo do professor do EAD no que tange à construção de uma nova prática.

Segundo Masetto (2003a) o ator principal, a figura central do processo de produção de conhecimento em um curso de graduação de EAD é o docente que atua em atividades voltadas ao ensino visando atingir o produto final que é a formação de um profissional qualificado

O conceito de competência é representado por Gramigna (2007) através da Árvore de Competências baseada em eixos representados na copa da árvore que retrata as habilidades que tratam do talento, da capacidade técnica, e da capacidade de resolver problemas; o tronco e os galhos que indica os conhecimentos, as informações; e finalmente a raiz que representa as atitudes envolvendo os valores, as crenças e princípios (GRAMIGNA, 2007).

Para a autora, estas três dimensões podem ser entendidas se analisadas sob a seguinte

ótica: o conhecimento é identificado como o que precisa ser feito, as habilidades representam o como deve ser feito e, as atitudes demonstram o porque será feito.

No campo educacional, o conceito de Perrenoud (2000) que aponta para a noção de competência aproxima-se da perspectiva de Zarifian (1999), que classifica, estabelece as competências em três eixos: as competências técnicas (profissionais), as competências organizacionais e as competências relacionais, estabelecendo assim, a interface entre alunos e professores.

Tardif (2002) compartilha da posição de Zarafian (1999) e complementa com saberes que envolvem a ação, e que apresentam características atemporais, plurais, heterogêneas, e personalizadas.

Diante dessa realidade Moreira (2003) coloca que o discente não tem que somente aprender conteúdos, mas também buscar a auto-aprendizagem, a sua autonomia embasada na construção de competências necessárias à sua formação e às demandas estabelecidas pelo mercado.

Schon (2000) levanta a necessidade do desenvolvimento de sistemas educacionais competitivos que incorporem práticas docentes envolvendo posturas reflexivas e contextualizadas a partir da realidade e das expectativas dos alunos.

A temática sobre a competência docente vem sendo pesquisada de forma direta nas últimas décadas por diversos autores dentre eles (MASETTO, 2003b; PERRENOUD, 2000.; MOORE, 2006), e de forma indireta por autores como (TARDIF, 2002; SCHON, 2000; MOREIRA, 2003. CUNHA, 2015) que estudam as posturas e características desses docentes.

## O TRABALHO DO DOCENTE DE EAD

Saviani (1998) coloca que as discussões sobre o trabalho docente no Brasil surgem na década de 80 e caracterizam-se por conceitos voltados para o materialismo histórico e dialético, fundamentados pela proletarização e direcionados para o desenvolvimento do trabalho na escola.

Veiga (1998) e Nóvoa (2015) enriquecem as colocações de Saviani (1998) e argumentam que apesar da divisão do trabalho também ser uma realidade na organização do trabalho docente, a autonomia segue sendo uma característica importante dentro da sua prática. Constata-se que o trabalho envolvendo a teoria e a

prática não vem ocorrendo efetivamente ficando ainda restrita ao nível formal.

Para Ramos (2007) referendado por Abreu e Masetto (2009), as relações envolvendo as competências devem promover um processo constante de interações entre docentes e discentes envolvendo a integração entre a teoria e a prática.

De acordo com estudos de Gil (2009) o ensino superior de EAD no Brasil se encontra em uma encruzilhada pedagógica no que tange ao seu quadro de docentes. Observa-se que os docentes de EAD dificilmente são capacitados pelas instituições onde atuam. No processo de seleção e contratação dos docentes, não se faz qualquer exigência ou pré-requisito para que os mesmos dominem teorias, metodologias ou técnicas de aprendizagem.

Como salienta este autor, até então a formação exigida do professor universitário tanto na modalidade presencial como na EAD tem se restringido ao conhecimento da disciplina a ser ensinada. Pode-se perceber que as IES vem valorizando somente a titulação dos professores deixando a competência pedagógica para segundo plano complementa (GIL, 2009).

Autores como Masetto (2003a), Lowan (2004), Gil (2009) e Cunha (2015), ao pesquisarem sobre as teorias que envolvem a temática sobre as competências buscam ressignificar o saber do docente de graduação de EAD e suas principais habilidades.

## O DOCENTE DO CURSO DE EAD E SUAS COMPETÊNCIAS

Os alunos pesquisados ao serem questionados se têm conhecimento de como a instituição seleciona seus professores, e que critérios eles consideram necessários para essa seleção, 99% colocaram que não tinham conhecimento de como se dá a contratação, sendo que 1% ouviu falar ser por meio de uma análise do currículo do professor.

Quanto aos critérios de seleção foi ressaltado pelos alunos que devem ser levados em consideração: a experiência de mercado, o domínio da didática e a formação acadêmica. Pelas respostas dos alunos, percebe-se que deve existir um equilíbrio entre a experiência profissional e a formação acadêmica do professor, apresentando como predominância o domínio didático do professor requisito que irá propiciar o encontro entre a teoria e a prática.

Ao analisarmos essa resposta pode-se ater à afirmação de Gil (2006) de que a atuação

do docente de ensino de EAD deve procurar alinhar a teoria e a prática, tendo o professor como um dos requisitos essenciais a habilidade didático- pedagógica.

Ao serem questionados se os professores relacionam os conteúdos ensinados às competências profissionais exigidas pelo mercado, 80% dos entrevistados colocam que os professores não contextualizam/relacionam o conteúdo ensinado as competências necessárias para a formação no Mercado de trabalho; 20% acham que os professores promovem esta relação parcialmente, sendo que 10% consideram que os professores promovem a relação dos conteúdos com as competências. Percebe-se que essa relação é praticamente inexistente advinda do próprio desconhecimento do professor em relação a estas competências.

Os alunos afirmam que a maior parte dos professores, por não ter uma formação didático-pedagógica e por desconhecer as competências requeridas para a formação dos cursos na qual atuam, não consegue estabelecer em suas aulas a relação entre o conteúdo ensinado e as competências dos cursos.

Quanto à indagação se as atividades desenvolvidas nas aulas pelos professores contribuem para a compreensão e o aprendizado dos alunos de EaD, 80% dos respondentes consideram que a maneira como os docentes estão conduzindo suas aulas não contribuem já que os mesmos vem privilegiando os conceitos e conseqüentemente as aulas teóricas, deixando para segundo plano ou desconsiderando a contextualização do conteúdo com a realidade de mercado e dos alunos.

Outros 20% colocam que algumas atividades desenvolvidas contribuem para o entendimento das aulas e a compreensão dos conteúdos. São elas: os fóruns que na percepção dos alunos desenvolvem a autonomia, a capacidade de expressão e comunicação; a habilidade de escrita e de argumentação; o estudo de caso, que aprimora a capacidade de análise, de desenvolver raciocínio lógico e crítico, e ainda a disponibilização de alguns vídeos e links que contextualizam a temática abordada.

## A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AOS DOCENTES

De acordo com a percepção dos alunos entrevistados, 45% consideram que os professores devem possuir habilidades como domínio do conteúdo e 60% experiência profissional na área. Quanto à prática no desenvolvimento de suas aulas, cerca de 80% consideram que o professor deve adotar recursos e uma metodologia diversificada para que a aula seja menos cansativa e com maior interação entre as partes e 70%

consideram que os mesmos devem apresentar capacidade didático- pedagógica.

Um dado interessante é que 70% dos alunos consideram uma competência importante a preparação de uma aula que alie a teoria à prática, que se preocupe com a sua interação com o aluno, tornando a aula mais instigante, e motivadora.

Observa-se que 35% elegeram a flexibilidade e a criatividade como relevantes para a atuação do docente; 60% reconhecem que além das competências técnicas inerentes à função, o acompanhamento do aluno, é uma competência essencial para o sucesso do processo de aprendizagem do EAD.

Outro dado importante detectado nas entrevistas é que 45% consideram importante que o professor de EAD procure identificar e considerar as expectativas do aluno. 75% considera que o professor deve atuar como mediador e orientador dando suporte aos questionamentos e anseios dos alunos, 70% coloca também o professor procurando qualificação constante e disponibilizando, em suas aulas, informações objetivas e relevantes sobre o curso, 70% também considera importante que o professor dê um feedback rápido, constante e de preferência individualizado, promovendo assim um acompanhamento mais próximo e conseqüentemente uma maior interação do aluno com o conteúdo.

Outros aspectos citados por 40% dos entrevistados como competências importantes para o docente de EAD são aqueles relacionados a saber trabalhar as diferenças além de valorizar e encorajar as experiências dos alunos ao preparar suas aulas.

Finalmente, dentre as expectativas dos respondentes quanto às competências necessárias ao docente, 65% também considera importante o aumento das atividades desenvolvidas em grupo, pois consideram importante o exercício da habilidade de se trabalhar em equipe.

## IDENTIFICANDO PONTOS RELEVANTES

Todas as competências apontadas pelos alunos destacam-se como importantes para o desenvolvimento do trabalho do docente de EAD como ator principal e articulador dos processos de ensino.

Os resultados da pesquisa mostraram que os alunos consideram importantes: ter conhecimento do mercado, capacidade de considerar as expectativas dos alunos e habilidade para utilizar recursos e metodologias diversificados. Na visão do grupo, são

competências relevantes aquelas que apontam o domínio da área do conhecimento, a interação, a flexibilidade e a credibilidade.

As entrevistas revelam que a competência didático-pedagógica é apontada pelo grupo pesquisado com elevado nível de importância. Este resultado referenda a afirmação de Masetto (2003<sup>a</sup>) que coloca este ponto dentre as preocupações que os docentes devem considerar, aqui reconhecida pelos alunos pesquisados.

No que tange às competências comportamentais, os alunos destacam habilidades tais como: visão sistêmica/holística, a valorização das experiências dos alunos, o domínio da área do curso. O grupo entrevistado dá ênfase a algumas atitudes tais como: desenvolver trabalho em equipe, ser criativo e flexível, dentre outras.

Quanto às competências técnicas são reveladas pelo grupo pesquisado: ter um bom domínio do conteúdo e do processo acadêmico, conhecer as competências requeridas pelo curso, o conhecimento do mercado, ter conhecimento didático-pedagógico e procurar qualificação constante.

Observando a colocação dos alunos pode-se constatar que os mesmos dão mais destaque às competências técnicas sendo mais valorizadas pelo grupo do que as comportamentais.

As respostas dos entrevistados corroboram com a afirmação de Moore (2007) que considera que as competências técnicas são mais relevantes e valorizadas pelos alunos de EAD do que as competências comportamentais.

## **CONCLUSOES**

Esta pesquisa buscou descrever e analisar a competência necessária ao docente de graduação de EAD, na percepção de alunos de duas instituições privadas de ensino superior de EAD da cidade de Belo Horizonte.

Sendo assim autores como (ZARIFIAN, 2003), MASETTO (2003, a-b); e PERRENOUD (2001) apresentaram reflexões acerca da identificação de conceitos sobre competências, sendo as mesmas também detectadas e identificadas pelos alunos pesquisados.

Pode-se observar, que a partir das percepções do grupo investigado prevalecem algumas especificidades quanto à relevância das competências apontadas pelos alunos.

Dessa maneira constata-se que os alunos tendem a preferir as competências relacionadas ao aspecto comportamental em detrimento das competências de cunho técnico.

Ao ser analisado o eixo da competência técnica, foram destacados o domínio do conteúdo, os aspectos didático-pedagógicos, alcançando índices bastante elevados entre 70% e 80%.

No conjunto de competências pesquisadas, as primeiras classificadas como relevantes para o grupo de alunos foram: a utilização de recursos e metodologia diversificada, a atuação como mediador e orientador, o fornecimento de feedback rápido e individualizado além da apresentação de capacidade didático- pedagógica.

Dentre as competências apontadas pelos alunos destacam-se o conhecimento técnico e mercadológico além da interação e do alinhamento entre teoria e a prática além da flexibilidade, a necessidade de se ter uma visão holística dos aspectos acadêmicos e mercadológicos, além da capacidade técnica, a capacidade de planejamento e de interação importante no processo de ensino aprendizagem.

Quanto aos aspectos genéricos das competências do docente, a maior parte dos alunos salienta a lacuna do conhecimento didático por parte dos professores percebendo a falta de conhecimento específico da docência pelos mesmos.

Esse estudo constatou que o princípio orientador da prática do docente de EAD deve estar centrado no aluno buscando competências que desenvolvam concepções metodológicas e estratégias de ensino que viabilizem uma prática de ensino que oportunize a auto-aprendizagem por parte do aluno.

Para atender às novas exigências do mercado e se obter todas as competências exigidas para o novo perfil dos docentes de graduação do EAD, torna-se necessário uma maior profissionalização deste profissional. Cabe as instituições que ofertam o EaD, investir na qualificação de seus docentes acabando com as improvisações presentes nas práticas desses profissionais e que podem representar um diferencial importante na qualidade dos cursos ofertados por essa modalidade de ensino.

Algumas das principais contradições apontadas pelos alunos são, a dicotomia entre a teoria e a prática, a dificuldade de se contextualizar os conteúdos e a realidade apresentada pelo mercado e vivenciada pelos alunos.

Cabe ao docente a necessidade imediata de uma mudança de comportamento, de se adotar uma prática pedagógica mais interativa, um maior aprimoramento das tecnologias de informação e suas ferramentas, e a necessidade constante de atualização e qualificação do profissional, devido aos desafios e dificuldades que ora se apresentam.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Maria C.; MASETTO, Marcos T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. 6. ed. São Paulo: MG Ed. Associados, 2009.

ALVES, João Roberto. **A história do EAD no Brasil**. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos (Orgs.). Educação à distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior – ABMES, disponível em <http://dia.abmes.org.br/>. Acesso em março de 2019.

BRASIL. Lei n.9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, no. 248, dez.1996, p.27.833-27.841.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CES/CNE 0146/2002, de 03 de abril de 2002.

CUNHA, Maria Isabel da. O professor universitário na transição dos paradigmas. 3. ed. Araraquara: JM, 2015.

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR: Declaração mundial sobre Educação Superior no século XXI, visão e ação. Marco Referencial de ação Prioritária para a mudança e o desenvolvimento da educação superior. Trad. Amós Nascimento. Piracicaba, ed. UNIMEP, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

\_\_\_\_\_. **Didática do ensino superior**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GRAMIGNA, Maria R. **Modelo de competências e gestão de talentos**. 3. Ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

INEP. Referenciais de Qualidade de EAD. Brasília: INEP, 2007. Disponível em. <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em março, 2019.

LE BOTERF, G. L. Desenvolvendo a competência dos profissionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LOWMAN, Joseph. Dominando as técnicas de ensino. São Paulo: Atlas, 2004.

MASETTO, Marcos (Org.) **Docência na universidade**. São Paulo: Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_. **Professor Universitário: um profissional da educação na atividade docente**. In: Masetto, M. (org.). Docência na Universidade. Campinas, SP: Papirus, 2003a.